

Temporal semantics in a superficially tenseless language

...

Lisa MATTHEWSON

Introdução

- Muitas línguas não têm morfologia de tempo;
- Como analisá-las?
- St'át'imcets é uma língua sem tempo gramatical;
- Ela possui morfologia de tempo obrigatória em toda oração finita;
- Essa morfologia restringe o tempo de referência para passado ou presente;
- Future nunca é um tempo;
- O morfema *Kehl* de St'át'imcets funciona como WOLL;
- *tu7* força leitura de passado, mas permite leitura de futuro com *kehl*;
- Reichebach e Klein serão adotados para a análise;

Outline

2 - Dados de tempo em St'át'imcets

3 - Análise aspectual para St'át'imcets não funciona

4 - *Kehl* é uma contraparte de WOLL e quantifica sobre mundos possíveis

5 - *Tu7* não é uma passado opcional, mas um advérbio

6 - subespecificação semântica e a natureza do futuro

St'át'imcets

- Língua ameaçada;
- Falada no sudeste de British Columbia (Canadá);
- Família Salish
- Dados de coleta de campo pela autora
- Elicitação direta (tradução, julgamentos de valor de verdade e felicidade e comentários dos informantes sobre interpretações)

Dados de tempo em St'át'imcets

(4) a. táyt-kan

hungry-1SG.SUBJ

'I was hungry / I am hungry.'

c. sáy'sez'-lhkan

play-1SG.SUBJ

'I played / I am playing.'

b. k'ác-an'-lhkan

dry-DIR-1SG.SUBJ

'I dried it / I am drying it.'

- Leitura de presente/passado;
- Influência da classe aspectual;
- Estados (presente), Accomp & Achiev (passado) & Atividades (sem preferência)
- Either present or past is available for all superficially tenseless predicates;

Advérbios restringem a interpretação

(5) a. táyt-kan lhkúnsa

hungry-1SG.SUBJ now

‘I am hungry now.’

b. k’ác-an’-lhkan i-nátcw-as

dry-DIR-1SG.SUBJ COMP.PAST-one.day.away-3CONJ

‘I dried it yesterday.’

STSs não podem descrever eventualidades futuras

(6) a. * táyt-kan naticw / zánucwem

hungry-1SG.SUBJ one.day.away / next.year

‘I will be hungry tomorrow / next year.’

b. * k’ác-an’-lhkan naticw / zánucwem

dry-DIR-1SG.SUBJ one.day.away / next.year

‘I will dry it tomorrow / next year.’

Kehl é necessário para interpretação de futuro

(7) a. táyt-kan kelh

hungry-1SG.SUBJ kelh

‘* I was hungry / * I am hungry / I will be hungry.’

b. k’ac-an’-lkhán kelh

dry-DIR-1SG.SUBJ kelh

‘* I dried it / * I am drying it / I will dry it.’

tu7 força interpretação de passado

(8) a. táyt-kan tu7

hungry-1SG.SUBJ tu7

‘I was hungry / * I am hungry / * I will be hungry.’

b. k’ac-an’-lhcán tu7

dry-DIR-1SG.SUBJ tu7

‘I dried it / * I am drying it / * I will dry it.’

0 framework

(10) $[[\text{PAST}_i]]_{g,c}$ is only defined if $g(i) < t_c$ (the utterance time), in which case

$$[[\text{PAST}_i]]_{g,c} = g(i).$$

(11) a. Mary walked.

c. $[[\text{TP}]]_{g,c} = \lambda w \exists e [\text{walk}(e)(w) \ \& \ \text{agent}(\text{Mary})(e)(w) \ \& \ \tau(e) \subseteq g(i)]$

(where

$$g(i) < t_c).$$

d. There is an event e of Mary walking, whose running time τ is included in the contextually salient past time $g(i)$.

A análise

- Há um morfema zero de tempo TENSE;
- Sua entrada lexical restringe valores possíveis para o tempo da referência para não-futuro;
- A única diferença entre TENSE e PAST é que o primeiro é menos restritivo;

(12) $[[\text{TENSE}_i]]$ _{g,c} is only defined if $g(i) < t_c$ or $g(i) = t_c$, in which case

$$[[\text{TENSE}_i]]$$
_{g,c} = $g(i)$.

A análise

(13) matq kw s-Mary.

walk DET NOM-Mary

‘Mary walked / Mary is walking.’

(14) b. $[[(13)]]_{g,c} = \lambda w \exists e [\text{walk}(e)(w) \ \& \ \text{agent}(\text{Mary})(e)(w) \ \& \ \tau(e) \subseteq g(i)]$

(where $g(i) < \text{tc}$ or $g(i) \text{tc}$).

Tempo não é dado pelo aspecto

- O Mandarim é uma língua sem tempo gramatical;
- As análises do Mandarim se baseiam em informação aspectual;
- Telicidade determina o aspecto: descrições télicas são perfectivas e descrições atélicas são imperfectivas;
- TR *default* é o presente;

Atélicos

São imperfectivos e incluem o TR. Dessa forma, a interpretação é de presente.

(15) Zhangsan hen mang

Zhangsan very busy

‘Zhangsan is very busy.’

Télicos

São perfectivos e devem estar incluídos em TF. Dessa forma, TF não pode ser o momento da fala e a interpretação é de passado.

(16) Zhangsan dapuo yi-ge huaping

Zhangsan break one-Cl vase

‘Zhangsan broke a vase.’

Não funciona para St'át'imcets por 4 razões:

1. Processos (diferentemente das outras eventualidades) não possuem leitura *default*;
2. Não se pode assumir que predicados atélicos são interpretados imperfectivamente;

Não funciona para St'át'imcets por 4 razões:

2. Não se pode assumir que predicados atélicos são interpretados imperfectivamente
Em S.t'át'imcets, o imperfectivo é sempre marcado e os predicados não marcados são perfectivos;

17) ít'em-lhkan i t'íq-as ulhcw kw s-John

sing-1SG.SUBJ COMP.PAST arrive-3CONJ enter DET NOM-John

'I started singing when John came in.'

(18) wá7-lhkan ít'em i t'íq-as ulhcw kw s-John

IMPF-1SG.SUBJ sing COMP.PAST arrive-3CONJ enter DET NOM-John

'I was (already) singing when John came in.'

Não funciona para St'át'imcets por 4 razões:

1. Processos (diferentemente das outras eventualidades) não possuem leitura *default*;
2. Não se pode assumir que predicados atélicos são interpretados imperfectivamente;
3. A análise com TENSE dá conta da ausência da leitura de futuro;
4. Em St'át'imcets, todos os morfemas de aspecto são independentes de tempo;

Não funciona para St'át'imcets por 4 razões:

(19) a. wá7-lhkan tu7 sáy'sez'

IMPF-1SG.SUBJ tu7 play

'I played.'

b. wá7-lhkan sáy'sez'

IMPF-1SG.SUBJ play

'I was playing / I am playing.'

St'át'imcents não é Kalaallisut

- Kakaallisut possui três elementos que são candidatos para ser tempo futuro: -ssa, -niar e -jumaar;
- Bitner argumenta que esses elementos são estativos prospectivos.;
- Kalaallisut não possui nenhum tempo gramatical;

St'át'imcents não é Kalaallisut

A situação é diferente para St'át'imcets. *Kehl* é usado para quase todos os usos de futuro. Há apenas uma auxiliar aspectual *cuz* (be going to) e verbos de movimento com orientação futura.

(20) a. nás-kan áta7 pankúph-a

go-1SG.SUBJ DEIC Vancouver-DET

'I am going to Vancouver.' (future-oriented nas 'go')

b. tsicw-kan áta7 pankúph-a

go-1SG.SUBJ DEIC Vancouver-DET

'I went to Vancouver.' (past-oriented tsicw 'go')

St'át'imcets não possui dois tempos nulos

- Uma última proposta é de que há dois morfemas nulos: PAST e PRESENT
- STSs seriam ambíguas e não subespecificadas;

St'át'imcents não possui dois tempos nulos

- O morfema é compatível simultaneamente com sub-eventos no presente e no passado;

CONTEXT: ‘Last year, John didn’t go fishing, so he had no dried salmon last winter. Then summer came, and he went fishing. He got a lot of dried salmon. Fred didn’t go fishing then, so Fred has no dried salmon now.’

(23) a. (wa7) zúqw-cen s-John múta7 s-Fred

(IMPF) die-foot NOM -John and NOM-Fred

‘John and Fred were/are starving.’ (not at the same time)

Kelh não é irrealis

- Muitos pesquisadores afirmam que essa divisão observada nas línguas não é temporal, mas modal;
- A distinção seria de realis vs. irrealis;
- Na família Salish, existem várias análises modais;

Kelh não é irrealis

- Os contextos mais comuns para a aparição de irrealis são:

(24) conditionals, counterfactuals, imperatives, futures, questions, negatives, obligations, desideratives, potentials, warnings, ...

Kelh não é irrealis

Kelh não é possível em nenhum contexto irrealis, exceto o futuro. Ele sempre adiciona leitura de futuro.

(29) a. mítsa7q

sit

‘Sit down.’

c. mítsa7q *kelh*

sit *kelh*

‘S/he will sit down.’ / * ‘Sit down.’

Kelh não é modal epistêmico

Kelh é às vezes traduzido como *might*.

(30) ts7as *kelh* ku zús-cal
come *kelh* DET catch-ACT

‘A policeman might come.’

Kelh não é modal epistêmico

Mas ele nunca expressa possibilidade no presente ou passado;

(31) Situation: Your friend asks you how many fish were in the net this morning, and you aren't quite sure of the number, but you know approximately. You say 'It might have been five.'

a. tsétsl'ekst k'a sxek

b. tsétsl'ekst k'a kelh

five(animal) APPAR perhaps

five(animal) APPAR kelh

'It might have been five.' (volunteered form)

'It might be five.' (future reading only)

Kelh = WOLL

Will e *would* são WOLL + tempo;

Kelh é o spell-out de WOLL;

Kelh = WOLL

- *will* coloca RT necessariamente após UT;
- *would* coloca RT após um tempo anterior;

(29) a. A child was born who will become ruler of the world.

b. A child was born who would become ruler of the world. (Kamp 1971)

(30) a. Susan said two weeks ago that she will leave her husband in one week.

b. Susan said two weeks ago that she would leave her husband in one week.

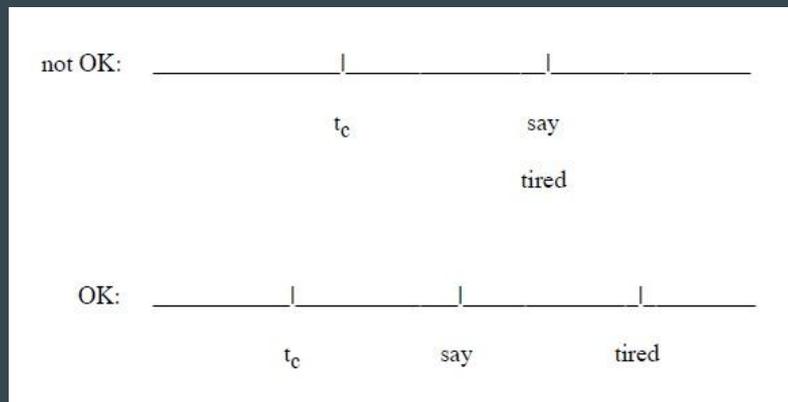
Kelh = WOLL

- Um futuro embaixo de outro futuro não tem leitura simultânea em inglês;
- O mesmo ocorre com *Kelh*;

(39) tsut kelh s-Pauline [kw-s guy't-ál'men-s kelh]

say kelh NOM-Pauline [DET-NOM sleep-want-3SG.POSS kelh]

‘Pauline will say that she will be tired.’



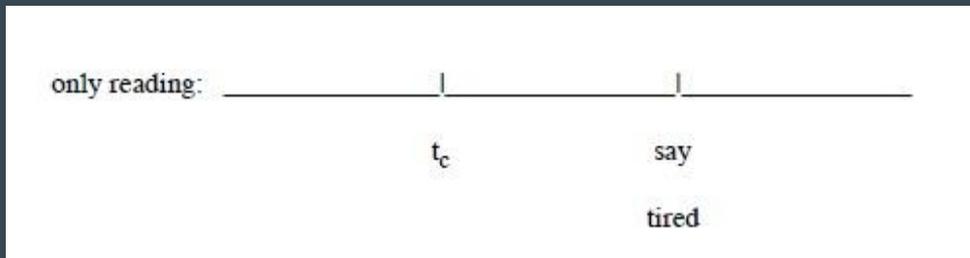
Kelh = WOLL

- *Kehl* na matriz obrigatoriamente muda o tempo de avaliação da subordinada pro futuro;

(40) tsut *kelh* s-Pauline [kw-s guy't-ál'men-s]

say *kelh* NOM-Pauline [DET-NOM sleep-want-3SG.POSS]

'Pauline will say that she is tired.'

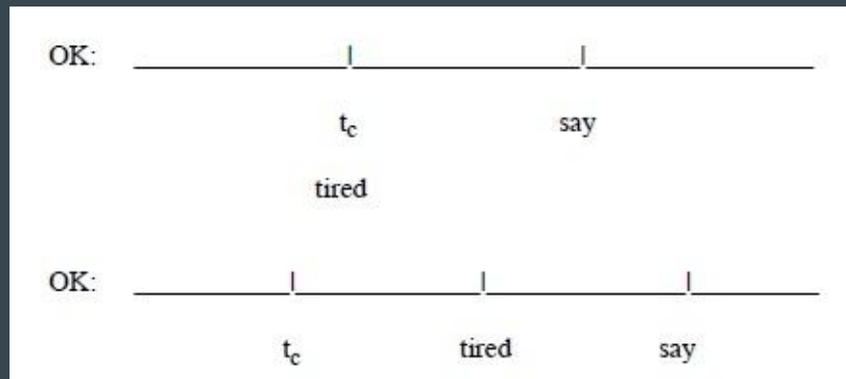


Kelh = WOLL

- Outro exemplo de deslocamento temporal é quando *Kelh* ocorre com o complementizador de passado *i*. O tempo de referência que normalmente seria passado passa a ser presente ou futuro.

(41) tsut kelh lh-t'áq'em'kst-as [kw-s qá7ez' i kalhás-as] kw s-Pauline

‘Pauline will say at six that she was tired at three.’ (okay if uttered at two or at three)



(42) $[[\text{WOLL}]] = \lambda P \in D\langle i, st \rangle . \lambda t . \lambda w . \exists t' [t < t' \ \& \ P(t')(w) = 1]$

tu7 não é passado

- *tu7* restringe a interpretação para passado;
- ele foi analisado como passado opcional (MATTHEWSON, 2003):
- ele co-ocorre com *kelh*;
- Seria esperado *would*-reading se ele fosse passado, mas o que ocorre é uma leitura de futuro menos provável.

(55) *guy't-kan* *kélh* *tu7*

sleep-1SG.SUBJ WOLL *tu7*

'I might go to sleep.'

tu7 não é passado

- *tu7* é um advérbio demonstrativo que força o RT ser remoto do tempo da avaliação;
- Sua semântica é semelhante ao *then* no inglês;
- quando usado com TENSE, a leitura é de passado;
- quando usado com *kelh*, a leitura é de futuro menos provável;

Conclusões e consequências

- St'át'imcets possui apenas o morfema TENSE;
- Esse morfema é nulo fonologicamente e obrigatório em toda sentença finita;
- *Kehl* é temporal e não indica irrealis ou modalidade epistêmica;
- Não é tempo, mas equivalente ao WOLL;
- Ocorre com TENSE para dar as leituras *would-* e *will-*.